

O Lado Feminino da Colonização

Caro Visitante!

“O lado feminino da colonização” é um projeto apresentado pela Inova – Soluções Criativas, com apoio do Museu Histórico de Caxambu do Sul e da Associação Despertar de Pinhalzinho, que tem como finalidade realizar pesquisa, comunicação e preservação de acervos que evidenciam as memórias, acervos, expressões, saberes e fazeres acerca da contribuição das mulheres no processo de colonização da região oeste catarinense.

O projeto foi contemplado no Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Edição 2020, Categoria: Patrimônio Cultural, Prêmio: Museus, Eixo: Gestão/Acervos, realizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC).

O Lado Feminino da Colonização



“Eu fazia de tudo. Eu atendia os clientes, eu era o caixa, eu cuidava todos os negócios, fazia as compras, pagava os clientes, por exemplo, comprava o gado e daí eu que pagava... Cuidava os negócios no banco... Tudo era por minha conta”
– Carmen Zamoner (Ex-comerciante)



1. Carmen Zamoner (Caxambu do Sul/SC). 2. Loraci Judit Gheller (Caxambu do Sul/SC).
3. Laura Marin Perosa (Chapecó/SC).

O Lado Feminino da Colonização



“A mulher tem que andar ao lado do homem, nem a frente e nem atrás. Ela tem tanta capacidade quanto o homem e os dois se complementam. Eles têm que ter essa igualdade de direitos”.

- Janete Rolim de Moura Daga (Historiadora)



O Lado Feminino da Colonização



“Eu, como me confesso com a sua palavra, peço, meu Pai, que estenda as tuas mãos nessa hora e derrame aquele teu pingo de *bársamo*, correndo da cabeça aos pés dessa tua filha porque quando ela foi batizada, ela foi chamada pelo seu nome”.

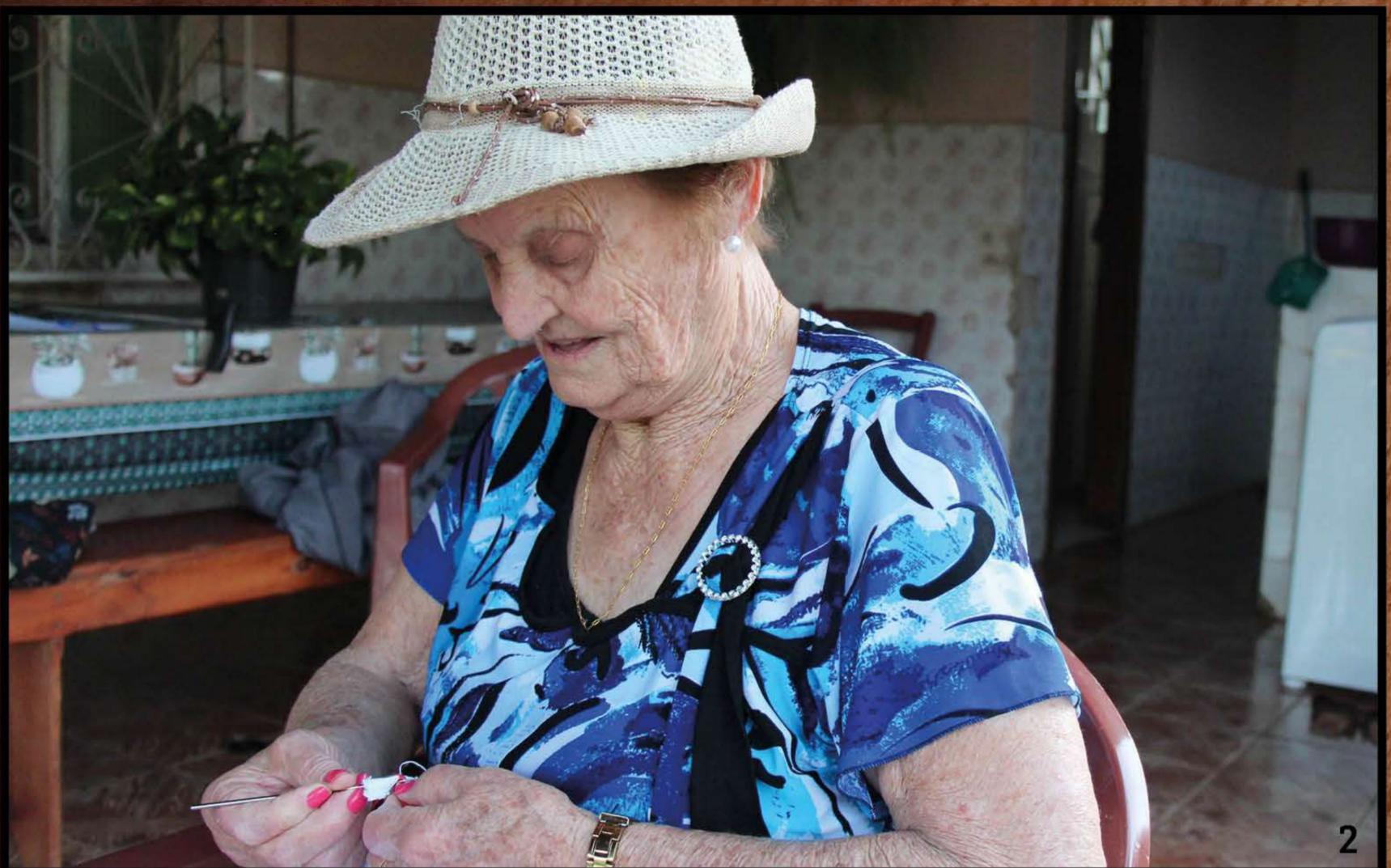
- Maria dos Santos



O Lado Feminino da Colonização



“Viemos para cá porque o meu marido tinha comprado colônias de terra aqui. E viemos, eu e ele só, começar a abrir estrada e fazer a casinha”. – Dozolina Cassol



O Lado Feminino da Colonização



“Nós tirava leite, ia pra roça carpir, quebrar milho, plantar... O que o pai fazia nós ajudava a fazer. Serviço que um homem fazia nós também fazia”. – Milde Fátima Belé



O Lado Feminino da Colonização



“Eu plantava, eu ia pra roça. Com um filho no braço, o outro pequeno me levando a enxada e uma caixinha onde eu botava os filhos sentados pra mim poder trabalhar”. – Selvina dos Santos



“Lá no rio nós lavava roupa. E a água [pra beber] também tinha uma fonte bem perto do rio, uma fonte boa e nós pegava água lá com os baldes”.

– Dozolina Cassol

O Lado Feminino da Colonização

Põe teus olhos

Mais que ver, quero enxergar
Os caminhos desbravar
Na campanha ou na lavoura, no aconchego e na colheita
Lado a lado vou estar

Mais que ver, quero enxergar
Com o fio a crochetar
Minhas ideias respeitar e meu espaço conquistar

Mas espere, não sem antes os bebês acomodar,
no embalo do meu corpo, outro corpo acalentar

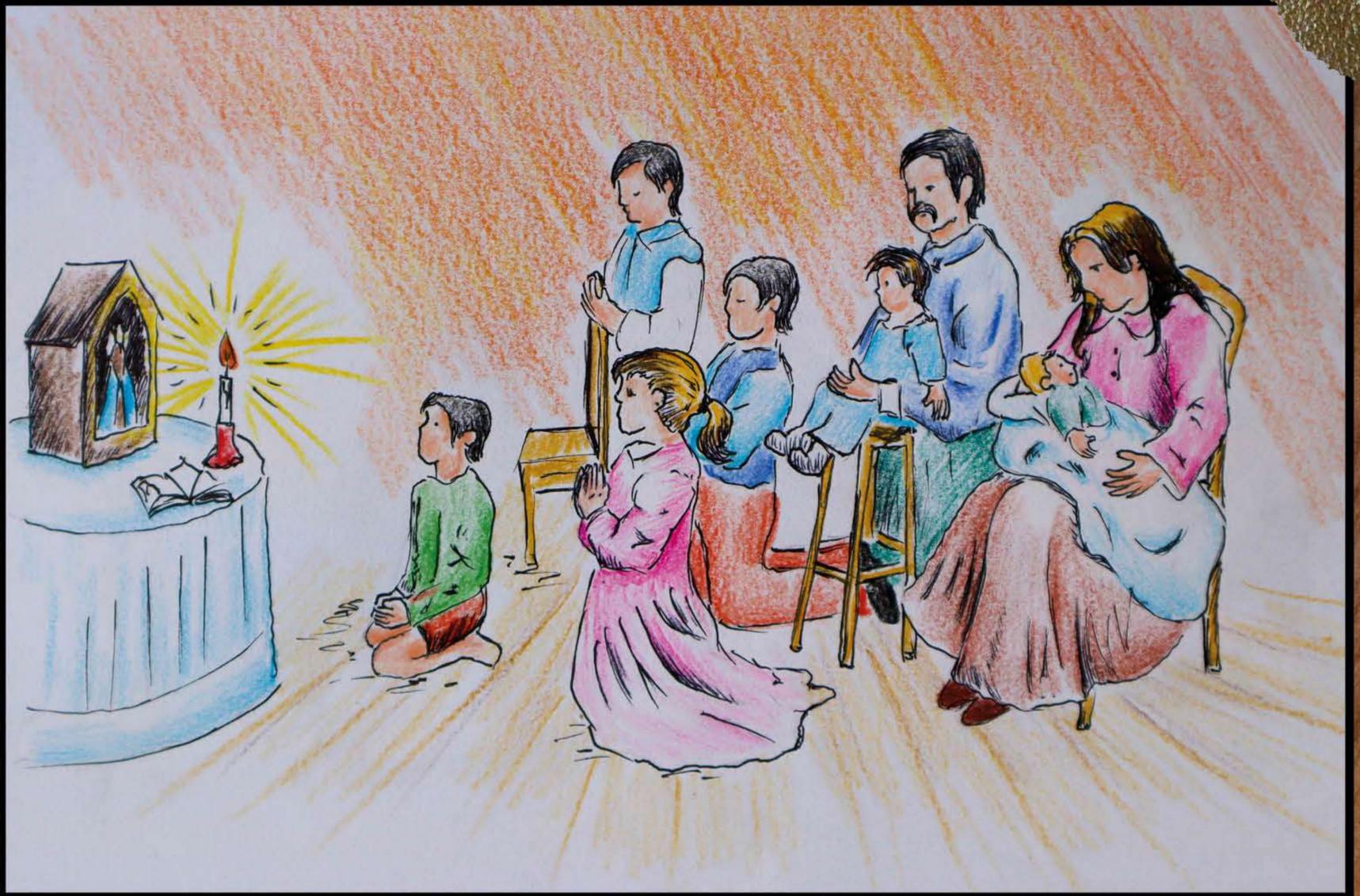
No borbulhar da panela, a polenta a cozinhar,
tudo pronto pra amanhã e só então irei deitar

Na enxada eu sei pegar, decisões eu sei tomar
Nas mãos calos e flores, tenho sementes pra plantar
Mais que ver, posso enxergar

E lá vem vindo de mansinho, uma mão a me afagar,
É Mãe Maria, minha guia, que sempre segue comigo

Fecho os olhos e suspiro: *graças a Deus* eu sei rezar.

O Lado Feminino da Colonização



“A religiosidade estruturou bastante a vida comunitária e a vida familiar também. A família funcionava como uma pequena Igreja, com reza cotidiana do terço. As mulheres também participavam de novenas, algumas procissões e elas eram responsáveis pela limpeza da Igreja, bem como as toalhas do altar.”

– Jussara Odete Corrêa (historiadora)



O Lado Feminino da Colonização

Ficha Técnica:

Inova – Soluções Criativas
Coordenação/Pesquisa

Catavento Produção Cultural
Pesquisa/Oficinas de Educação Patrimonial

BSK Filmes
Produção audiovisual

Museu Histórico de Caxambu do Sul
Associação Despertar de Pinhalzinho
Pesquisa/Colaboração

Agradecimentos

As participantes da pesquisa: Carmen Zamoner, Dozolina Daga Cassol, Gladis Daga, Janete Rolim de Moura Daga, Jussara Odete Corrêa, Laura Marin Perosa, Loraci Gheller, Maria dos Santos, Milde Fátima Belé, Selvina Rodrigues dos Santos, Zuleika Zamoner/ A equipe escolar e alunos da Escola de Educação Básica José Marcolino Eckert/ Aos gestores da Associação de Municípios do Alto Irani (AMAI) e municípios associados/ Aos gestores do Museu Histórico de Caxambu do Sul/ Aos integrantes da Associação Despertar de Pinhalzinho.

Proponente:



Realização:



Apoio:



Projeto realizado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura, com recursos do Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – Edição 2020.

Mulheres, história e memória no oeste catarinense